



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 4)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-877-9 DOI 10.22533/at.ed.779192312  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 26 capítulos, o volume IV aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem nas diversas especialidades e áreas de atuação em saúde.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem no atendimento móvel de urgência, nefrologia, enfermagem clínica-cirurgia, saúde mental, dentre outras.

Portanto, este volume IV é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SANGRIA TERAPÊUTICA	
Christiani Andrea Marquesini Rambo	
Roosi Eloiza Bolzan Zanon	
Juliana Peres Rist	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7791923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE FRAMINGHAM NO PROGRAMA HIPERDIA	
Ana Hélia de Lima Sardinha	
Andrea Suzana Vieira Costa	
Késia Magna Maia Sá	
Maria Lúcia Holanda Lopes	
Rafael de Abreu Lima	
Sílvia Cristianne Nava Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7791923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E OS ASPECTOS DA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Jéssica Fernanda Corrêa Cordeiro	
Sílvia Rita Maria da Silva Canini	
Érika do Carmo Bertazone	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7791923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36]</b>
A ENFERMAGEM NO EXÉRCITO BRASILEIRO: IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO	
Fabrícia Conceição de Carvalho	
Ana Maria da Silva Gomes	
Daniel Pereira Motta	
Ademir Ferreira Soares	
Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7791923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS): PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
Maria Alves Barbosa	
Diniz Antonio de Sena Bastos	
Celiane Gomes Rodrigues	
Rosele Aquino de Leão	
Ilma Pastana Ferreira	
Ana Claudia Jaime de Paiva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7791923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA	
Marcia Cristina Rosa Machado	
Clara Cristina Batista de Aquino	

Carliane Amorim Da Silva  
Josivan de Sousa Lima Nascimento  
Gabriela Gomes Leôncio  
Maria Filomena Gaspar Pinheiro Gomes  
Andressa Mourão Trajano Silva  
Luziane Abreu dos Santos  
Giselle Reis da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7791923126**

**CAPÍTULO 7 ..... 67**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MOVÉL DE URGÊNCIA FRENTE AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Lindiane Lopes de Souza  
Lorena Alencar Sousa  
Leiliane de Queiroz Oliveira  
Cíntia de Lima Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.7791923127**

**CAPÍTULO 8 ..... 78**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMPLICAÇÕES DE ERISPELA

Silvana Pereira Gomes  
Cicera Alves Gomes  
Régina Cristina Rodrigues da Silva  
Nair Rose Gomes Bezerra  
Regilene de Lima Rodrigues  
Lucas Daniel Souza de Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.7791923128**

**CAPÍTULO 9 ..... 83**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DE STEVEN-JOHNSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiana Eloí Ribeiro dos Santos  
Luana Eloá Ribeiro dos Santos  
Daniel da Silva Granadeiro  
Raquel Magalhães de Azeredo  
Fernanda Bernardo dos Santos  
Joanir Pereira Passos  
Monique de Souza Nascimento  
Cristiane Faustino Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7791923129**

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CIRURGIAS DE GRANDE PORTE: LAPAROTOMIA

Delclinton Ferreira da Paixão  
Rafaela Ingrid Mota dos Santos  
Sara de Souza Pinto  
Valdeli Pantoja de Almeida  
José Luiz Picanço da Silva  
Dirley Cardoso Moreira  
Rosana Oliveira do Nascimento  
Fabio Rangel Freitas das Silva  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.77919231210**

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

DEMANDA DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Stéphanie Guedes de Alencar  
Silene Ribeiro Miranda Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.77919231211**

**CAPÍTULO 12 ..... 114**

CUIDADOS SEGUROS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DE RISCO PARA LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS COM A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN

Geise Gonçalves Pimentel  
Luana Araújo Oliveira Gulinely  
Tayná Lívia do Nascimento  
Sarah Delgado Braga Silva  
Kelly da Silva Pimentel Machado

**DOI 10.22533/at.ed.77919231212**

**CAPÍTULO 13 ..... 126**

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM ASSOCIADOS AOS PACIENTES COM DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA DOENÇA RARA

Jorge Domingos de Sousa Filho  
Vivian Susi de Assis Canizares  
José Juliano Cedaro  
Andonai Krauze de França  
Cristiano Lucas de Menezes Alves  
Jamaira do Nascimento Xavier  
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves  
Naime Oliveira Ramos  
Thaynara Naiane Castro Campelo

**DOI 10.22533/at.ed.77919231213**

**CAPÍTULO 14 ..... 136**

DIFICULDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Murilo Dias da Silva  
Adriana Antônia De Oliveira  
Bianca Morais De Oliveira  
Charles Bruno Mendes Bulhões  
Danielle Costa de Souza  
Fabio Santos Santana  
Maria Lucimaria Gama Ribeiro  
Priscila Mendes Graña de Oliveira  
Simone Teixeira da Luz Costa  
Tacio Macedo Silva

**DOI 10.22533/at.ed.77919231214**

**CAPÍTULO 15 ..... 146**

DIMENSÕES DO PROCESSO DE TRABALHO NA PRÁTICA DAS ENFERMEIRAS EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Valeria de Carvalho Araujo Siqueira  
Ruth Terezinha Kehrig  
Antônio César Ribeiro  
João Pedro Neto de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.77919231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 159**

ENFERMAGEM E ACONSELHAMENTO GENÉTICO: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM PORTADORES DE DOENÇA DE HUNTINGTON

Vivian Susi de Assis Canizares  
José Juliano Cedaro  
Andonai Krauze de França  
Jorge Domingos de Sousa Filho  
Cristiano Lucas de Menezes Alves  
Jamaira do Nascimento Xavier  
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves  
Naime Oliveira Ramos  
Thaynara Naiane Castro Campelo  
Maria Gabriela Souza Fantin  
Lucélia Maria Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.77919231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 167**

FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA

Yeda Miyamae Franco  
Marcelo Henrique Ferreira dos Santos  
Ana Claudia Nascimento Souza Santos  
Vasti Nascimento Borges  
Lucimara Passarelli  
Angelina Silva Martins

**DOI 10.22533/at.ed.77919231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 175**

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PERÍODO PEROPERATÓRIO: VISÃO DO ENFERMEIRO

Alan dos Santos Souza  
Elida de Souza Barreto  
Denise Mineiro Cunha Alves  
Flavia Juliane Moura  
Jessica Reis Rocha  
Neilda Dantas da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.77919231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 190**

UTILIZAÇÃO DA SAE/CIPE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Régina Cristina Rodrigues da Silva  
Cicera Alves Gomes  
Nair Rose Gomes Bezerra  
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira  
Roseane Andrade de Souza  
Silvana Pereira Gomes  
Maria da Glória Freitas  
Raquel Ferreira Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.77919231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 196**

LESÃO POR PRESSÃO: O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PREVENTIVOS

José de Siqueira Amorim Júnior  
Ieda Valéria Rodrigues de Sousa

Roseanne de Sousa Nobre  
Aline Raquel de Sousa Ibiapina  
Francisco Arlysson Da Silva Veríssimo  
Manoel Renan de Sousa Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.77919231220**

**CAPÍTULO 21 ..... 210**

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM APLICADA A UM PACIENTE COM BRONCOPNEUMONIA

Luana Gomes Lima Martins  
Fernanda Tainá Oliveira da Cruz  
Tatiana Menezes Noronha Panzetti  
Ingrid Magali Souza Pimentel  
Karollyne Quaresma Mourão  
Maria de Nazaré Silva Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.77919231221**

**CAPÍTULO 22 ..... 222**

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇA CARDIOVASCULAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Sabrina Puntel  
Rosália Figueiró Borges

**DOI 10.22533/at.ed.77919231222**

**CAPÍTULO 23 ..... 235**

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NO MANUSEIO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO

Loani Fernanda da Silva. Enfermeira  
Marli Aparecida Rocha de Souza  
Vagner José Lopes  
Aline Cristal Santos  
Katia Dias Bialli Enfermeira

**DOI 10.22533/at.ed.77919231223**

**CAPÍTULO 24 ..... 247**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Fernanda dos Santos Tobin  
Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi  
Rafael Henrique Silva  
Amanda Lívia Coelho Assis  
Vânia Neves

**DOI 10.22533/at.ed.77919231224**

**CAPÍTULO 25 ..... 253**

TERAPIAS ALTERNATIVAS À TRANSFUSÃO SANGUÍNEA: UMA ANÁLISE SOBRE OS PRINCIPAIS MÉTODOS ALTERNATIVOS, SEUS CUIDADOS E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Scarlet Silva Nunes  
Aline de Jesus Campobell Silva Marinho  
Thayanne Louzada Sobral  
Taisa Diva Gomes Felipe  
Vitória Souza Dias

**DOI 10.22533/at.ed.77919231225**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>255</b>
A MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS COMPORTAMENTAIS DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Mitieli Vizcaychipi Disconzi	
Alisia Helena Weis	
Cintia Nasi	
Adriana Aparecida Paz	
Graciele Linch	
DOI 10.22533/at.ed.77919231226	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>265</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>266</b>

## A ENFERMAGEM NO EXÉRCITO BRASILEIRO: IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO

Data de aceite: 26/11/2019

### **Fabírcia Conceição de Carvalho**

Enfermeira, Mestranda em Terapia Intensiva Adulto pela Escola Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), especialista em Terapia Intensiva Adulto pelo Instituto Israelita Ensino e Pesquisa Albert Einstein, especialista em Formação Pedagógica pela Escola Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Tenente do Exército Brasileiro

fabriaccarvalho@yahoo.com.br

### **Ana Maria da Silva Gomes**

Enfermeira e psicóloga, Mestre em Enfermagem em Saúde Mental pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF), Major do Exército Brasileiro

### **Daniel Pereira Motta**

Enfermeiro, especialista em Ciências Militares pela Escola Aperfeiçoamento Oficiais do Exército Brasileiro, capitão do Exército Brasileiro

### **Ademir Ferreira Soares**

Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (UNIRIO), Tenente-coronel R2 do Exército Brasileiro

### **Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva**

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Estácio, sargento de saúde do Exército Brasileiro.

**RESUMO:** A Enfermagem Brasileira no meio militar surgiu com a Força Expedicionária Brasileira, durante a Segunda Guerra Mundial. No Exército, a Enfermagem efetiva sua atual participação no Quadro Complementar de Oficiais, criado pela Lei 7.831/1989 e alterado pela Lei 12.786/2013. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelos autores como enfermeiros militares no Exército Brasileiro, particularmente no Hospital Militar de Resende - Rio de Janeiro. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência intra e pré-hospitalar de enfermeiros militares. **Resultados:** A Enfermagem no Exército tem conquistado autonomia mediante participação em atividades de educação continuada, gestão hospitalar, atuação multidisciplinar intra e pré-hospitalar, respectivamente, no Atendimento Pré-Hospitalar pela Portaria ME-072/2015. **Conclusão:** A Enfermagem sofreu entraves que emergiram da Segunda Guerra Mundial. Porém, no Quadro Complementar de Oficiais sua identidade é construída mediante atuação na linha de frente do *front* diário de salvar vidas. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem Militar. Enfermagem. Autonomia profissional.

NURSING IN THE BRAZILIAN ARMY:

## IDENTITY UNDER CONSTRUCTION

**ABSTRACT:** Brazilian nursing in the military environment emerged with the Brazilian Expeditionary Force during World War II. In the Army, nursing effectively completes its participation in the Complementary Officers' Table, created by Law 7,831 / 1989 and amended by Law 12,786 / 2013. **Objective:** To describe the experience experienced by the authors as military nurses in the Brazilian Army, particularly at the Military Hospital of Resende - Rio de Janeiro. **Method:** This is an experience report about the intra and prehospital experience of military nurses. **Results:** Nursing in the Army has gained autonomy through participation in activities of continuing education, hospital management, multidisciplinary work in and prehospital care, respectively, in the Pre-hospital Care by Ordinance ME-072/2015. **Conclusion:** Nursing suffered obstacles that emerged in World War II. However, in the Complementary Officers Board their identity is built by acting on the front line of the daily front to save lives.

**KEYWORDS:** Military Nursing. Nursing. Autonomy.

## ENFERMERÍA EN EL EJÉRCITO BRASILEÑO: IDENTIDAD EN CONSTRUCCIÓN

**RESUMEN:** La Enfermería Brasileña en el medio militar surgió con la Fuerza Expedicionaria Brasileña, durante la Segunda Guerra Mundial. En el Ejército, la Enfermería efectúa su actual participación en el Cuadro Complementario de Oficiales, creado por la Ley 7.831 / 1989 y modificado por la Ley 12.786 / 2013. **Objetivo:** Informar la experiencia vivida por los autores como enfermeros militares en el Ejército Brasileño, particularmente en el Hospital Militar de Resende - Río de Janeiro. **Método:** Se trata de un relato de experiencia sobre la vivencia intra y prehospitalaria de enfermeros militares. **Resultados:** La Enfermería en el Ejército ha conquistado autonomía mediante participación en actividades de educación continuada, gestión hospitalaria, actuación multidisciplinaria intra y prehospitalaria, respectivamente, en el Servicio Pre-Hospitalario por la Portaria ME-072/2015. **Conclusión:** La Enfermería sufrió obstáculos que emergieron de la Segunda Guerra Mundial. Pero en el Cuadro Complementario de Oficiales su identidad es construida mediante actuación en la línea de frente del frente diario de salvar vidas.

**PALABRAS CLAVE:** Enfermería Militar. Enfermería. Autonomía profesional.

## INTRODUÇÃO

Durante a profissionalização do enfermeiro no Brasil iniciada em 1890, vários foram os fatores que permearam sua identidade profissional: a Missão de Cooperação Técnica "Missão Parsons" que instituiu o modelo Nightingaleano no país, é um exemplo. No final da década de 30 devido à eclosão da Segunda Guerra

Mundial, houve a ruptura da figura feminina tradicional, sua consequente inserção na vida pública por atividades como a enfermagem e a necessidade do preparo de enfermeiras que atuassem em combate no Brasil ou no exterior<sup>(1)</sup>.

Neste contexto, a Enfermagem inicia sua atuação na área militar em 1943, mediante a criação de um Corpo de Enfermeiras para o Serviço de Saúde do Exército incorporado à Força Expedicionária Brasileira (FEB)<sup>(2)</sup>.

Apesar da existência, desde 1921, de cabos e sargentos que eram formados pela Escola de Saúde do Exército e atuavam como auxiliares ao serviço de saúde, foi uma orientação norte-americana que fomentou a criação deste Corpo. À época, o Exército solicitou auxílio à diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery: Laís Netto dos Reys para autorizar a participação de alunas na composição do referido grupamento. Todavia, isso não foi possível porque não houve a conferência do posto e remuneração condizente à condição de militares oficiais às enfermeiras solicitadas; sendo assim, o Exército abriu voluntariado para organização do quadro, mediante a imprensa<sup>(2)</sup>.

Mobilizado para apoio de saúde aos soldados brasileiros, o grupo de enfermeiras voluntárias enfrentou óbices durante a campanha, a fim de continuar como militares: recurso material deficiente, treinamento prévio puramente militar, dificuldades de comunicação em um país europeu, sexismo e paternalismo. Findada a guerra, por vieses ideológicos e políticos totalitários de Getúlio Vargas, o Corpo de Enfermeiras foi desmobilizado<sup>(2)</sup>.

Desde então, a Enfermagem foi substituída no Exército pela participação de sargentos que eram formados pela Escola de Saúde dessa instituição, reconhecidos pelo Regulamento Militar Interno e dos Serviços Gerais (RISG) como auxiliares de saúde <sup>(3)</sup>.

Contudo, no início da década de 90, mediante a necessidade do profissional enfermeiro de carreira para o atendimento a legislações federais do conselho de classe, demanda aumentada da clientela militar assistida e melhoria das práticas hospitalares, houve a inserção da Enfermagem na instituição.

Assim, a Enfermagem retorna para as fileiras do Exército em 1992 por meio da criação do Quadro Complementar de Oficiais (QCO), instituído pela Lei 7.831/1989 e alterado pela Lei 12.786/2013. Nesse quadro, a história desta valorosa profissão é retomada e começa ser construída sua identidade na Força Terrestre<sup>(4-5)</sup>.

## MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no Hospital Militar de Resende no Rio de Janeiro. O relato foi baseado

na experiência dos autores deste trabalho acerca de sua vivência intra e pré-hospitalar de Enfermagem no âmbito militar, tratando de forma sucinta a inserção da Enfermagem no Quadro de Oficiais, o dia-a-dia de suas atividades, sua participação no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e consequente ganhos com o projeto piloto implementado nesta unidade, e a identidade do enfermeiro militar em construção.

## RESULTADOS

Mediante o Quadro Complementar de Oficiais – QCO, a Enfermagem retoma sua história no Exército Brasileiro. Desde 1992, concursos anuais para recrutamento de profissionais de nível superior de interesse para a Força a fim de compor o corpo efetivo e temporário de serviço são realizados; particularmente, na área de Enfermagem, a seleção procura atender requisitos legais de dimensionamento de pessoal exigidos pelo órgão federal de fiscalização da classe.

Neste contexto, o enfermeiro tem se destacado por seu conhecimento e consequente respaldo que lhe conferem autonomia de atuação crescente nos hospitais militares. Os entraves no passado, por motivo de sua inserção em um meio preponderantemente masculino e verticalizado, hoje são minimizados devido à presença deste profissional em diversos cenários nas unidades militares de saúde.

Particularmente, no Hospital Militar de Resende situado na Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN em Resende/RJ, uma equipe de Enfermagem composta por sargentos de saúde de formação técnica em Enfermagem e enfermeiros nas patentes de tenente, capitão e major contribuem para a construção da identidade do profissional enfermeiro mediante atividades intra e pré-hospitalar:

- A realização de educação continuada para a equipe de saúde e instruções militares de Suporte Básico de Vida aos cadetes (militares em formação). A educação continuada é uma preocupação constante para a Direção Hospitalar e de Enfermagem, o que fomenta planejamento de cursos de capacitação em saúde, bem como liberação dos militares de saúde para participação em cursos, congressos e palestras.
- A inserção da Enfermagem na equipe multidisciplinar realizando assistência em saúde pela implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para atender a legislações federais e de pessoal em Enfermagem, o que antes não ocorria quando apenas existiam sargentos auxiliares de saúde que não tinham conhecimento técnico e legal acerca da sistematização na assistência.
- Composição na equipe de gestão hospitalar e comissões hospitalares, assessorando na construção de indicadores que viabilizam a qualidade gerencial e assistencial.
- Atendimento pré-hospitalar (APH) nos Suportes Básico e Avançado de Vida

por meio da Portaria ME-072, de 06 de dezembro de 2015<sup>(6)</sup>.

Com a aprovação desta portaria, o Exército Brasileiro implementou na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) equipes de APH compostas por equipes de Enfermagem, corroborando para aumento do efetivo de enfermeiros e impactando na qualidade do atendimento pré-hospitalar. É o primeiro documento legal do Exército que trata do papel do enfermeiro na equipe de APH em situações de risco militar. Em seus artigos 22 e 23, fica clara a responsabilidade técnica do enfermeiro coordenador e do enfermeiro socorrista: profissionais de enfermagem que compõem a equipe<sup>(6)</sup>.

Tudo isso só foi possível, porque o profissional de Enfermagem conquistou seu espaço e provou seu valor por meio do perfil ético e profissional apresentados à Força Terrestre.

## CONCLUSÃO

O reconhecimento legal pelo Exército à Enfermagem, mediante a inserção da profissão no Quadro de Oficiais, se deu por muita luta iniciada na década de 40. Graças à sua participação na Segunda Guerra Mundial, a visibilidade social conquistada despertou o sentimento de defesa de sua integridade profissional no âmbito militar, o que levou, anos depois, ao surgimento de sua identidade nas Forças Armadas.

Destarte, a identidade da Enfermagem no Exército Brasileiro, cuja imagética se inicia com o envio do Corpo de Enfermeiras para cuidar de nossos soldados, apesar da temporária incorporação, sua posterior restituição nos remete a reflexão do que somos capazes, de nossa força e competência.

Ainda que existam desafios a ser enfrentados e mais espaço a ser conquistado, a Enfermagem no contexto militar se inscreve pela história de mulheres que romperam limites culturais e sociais e tiveram a coragem de se impor por sua importância profissional.

Na atualidade, pode-se dizer que a Enfermagem no Exército Brasileiro, tem fortalecido a imagem, construída no século passado, com bravura, conhecimento e resiliência, atuando não na retaguarda, como fizeram as nobres colegas na Itália, mas na linha de frente do *front* diário de salvar vidas.

## REFERÊNCIAS

1. Oliveira AB, Santos TSF, Barreira IA, Lopes GT, Filho AJA, et al. Enfermeiras brasileiras na retaguarda da Segunda Guerra Mundial: repercussões dessa participação. *Texto Contexto Enfermagem*. 2009;18(4):688-696.

2. Berlofi LM, Sanna MC. Produção científica sobre a enfermagem brasileira na II Guerra Mundial: um estudo bibliométrico. Rev Enf UFSM. 2013;3(1):17-24.
3. Brasil. Portaria nº 816, de 19 de dezembro de 2003. Aprova o Regulamento Interno e dos Serviços Gerais. Boletim da Secretaria Geral do Exército, 19 dez 2003.
4. Brasil. Lei 7.831, de 02 de outubro de 1989. Dispõe sobre a criação do Quadro Complementar de Oficiais do Exército.[publicação on line] 1989 [acesso em 20 jul 2017]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1989\\_1994/L7831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L7831.htm)
5. Brasil. Lei 12.786, de 11 de janeiro de 2013. Dispõe sobre alteração do Quadro Complementar de Oficiais do Exército. [publicação on line] 2013 [acesso em 20 jul 2017]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12786.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12786.htm)
6. Brasil. Portaria 072, de 06 de abril de 2015. Aprova a Diretriz para o Atendimento Pré-Hospitalar nas Atividades de Risco no Exército Brasileiro e Revoga a Portaria EME-149, de 31 de julho de 2013. Boletim da Secretaria Geral do Exército, 06 abr 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aconselhamento genético 159, 160, 161, 166

Agentes comunitários de saúde 13, 17, 42, 43, 44, 47, 51, 147

Assistência 1, 3, 5, 6, 10, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 95, 98, 99, 100, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 154, 159, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 199, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 262

Assistência de enfermagem 18, 21, 30, 39, 52, 66, 67, 69, 76, 78, 80, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 95, 99, 100, 102, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 126, 129, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 145, 167, 170, 174, 175, 177, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 232, 233, 234, 250, 252, 253

Assistência domiciliar 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34

Atenção básica 7, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 31, 34, 43, 44, 45, 50, 51, 81, 144, 147, 157, 158, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 247

Atenção primária à saúde 19, 46, 51, 115, 146, 147, 148, 158, 164

Atendimento de enfermagem 7, 11

Atividades 3, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 56, 76, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 131, 132, 133, 140, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 164, 169, 170, 184, 186, 192, 208, 232, 237, 247, 250, 252

Autonomia profissional 36, 194

Avaliação em enfermagem 222, 225

Avaliação em saúde 236

### B

Broncopneumonia 210, 211, 212, 213, 215

### C

Caps 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Cardiologia 11, 19, 113, 222, 225, 228, 230

Carga de trabalho 23, 33, 101, 102, 108, 197, 232

Cateteres 216, 235, 236, 244, 246

Centro cirúrgico 90, 100, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 188, 189, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Complicações 8, 9, 13, 19, 66, 73, 78, 80, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 119, 124, 128, 133, 187, 198, 202, 203, 204, 208, 233, 235, 237, 241, 242, 244, 246, 252, 262

Conhecimento 1, 5, 6, 10, 13, 24, 34, 39, 40, 48, 50, 52, 55, 62, 64, 65, 74, 75, 78, 81, 91, 107,

122, 124, 141, 143, 145, 153, 154, 156, 158, 160, 165, 168, 172, 173, 180, 185, 187, 194, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 209, 212, 213, 221, 223, 224, 227, 228, 229, 231, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 251, 252, 254, 261

Consulta de enfermagem 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 150, 190, 191, 192

Cuidado de enfermagem 12, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 92, 95, 116, 135, 150, 151, 154, 157, 172, 174, 192, 250, 256, 257

Cuidados de enfermagem 1, 4, 52, 54, 63, 78, 80, 88, 90, 91, 96, 97, 99, 100, 113, 114, 122, 130, 174, 188, 230, 249

## D

Demanda 17, 22, 32, 38, 46, 59, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 142, 153, 154, 157, 180, 183, 184, 186, 187, 193, 250, 261

Diabetes mellitus 7, 8, 11, 18, 52, 53, 54, 59, 60, 65, 81, 193

Diagnósticos de enfermagem 88, 90, 96, 99, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 191, 192, 193, 214, 216, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234

Dificuldades 14, 17, 23, 30, 38, 42, 49, 50, 74, 98, 128, 131, 133, 134, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 148, 149, 151, 154, 155, 175, 186, 189, 213, 217, 222, 232

Doença de huntington 126, 127, 128, 131, 134, 135, 159, 160, 161, 162, 166

Doenças cardiovasculares 7, 8, 9, 11, 12, 16, 222, 223, 224, 225, 227, 232, 233, 234

Doenças raras 129, 134, 135, 160, 166

## E

Educação continuada 31, 32, 36, 39, 43, 175, 187, 207, 240

Enfermagem clínica 211

Enfermagem militar 36

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 83, 84, 86, 89, 90, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 166, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 228, 231, 232, 233, 235, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 261, 262

Enfermeiros 6, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 32, 34, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 51, 54, 65, 72, 74, 76, 82, 86, 90, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 123, 129, 136, 141, 143, 145, 149, 151, 156, 158, 163, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 198, 205, 207, 227, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 250

Equipe de enfermagem 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 62, 63, 75, 81, 85, 86, 90, 91, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 118, 120, 122, 123, 126, 147, 154, 166, 169, 172, 174, 176, 184, 187, 195, 205, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 248, 249, 250, 251, 254

Erisipela 78, 79, 80, 81, 82

Estratégia saúde da família 9, 19, 42, 43, 44, 51, 146, 147

## F

Ferimentos e lesões 196, 199

Flebotomia terapêutica 1, 2, 3

## G

Genética 126, 127, 128, 129, 130, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166

Gestão de riscos 114

## H

Hipertensão 7, 8, 11, 12, 18, 19, 20, 85, 193

Humanização da assistência 175, 176, 177, 182, 184, 185, 187, 188

## I

Insuficiência renal crônica 52, 53, 54, 55, 56, 61

## L

Laparotomia 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100

Lesão por pressão 107, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 132, 196, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 215, 216, 217

## P

Período perioperatório 89

Planejamento em saúde 236

Processo de enfermagem 76, 102, 112, 113, 127, 129, 130, 167, 168, 174, 192, 193, 211, 212, 213, 214, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234

## Q

Qualidade 1, 5, 6, 13, 17, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 52, 53, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 80, 95, 102, 109, 116, 117, 119, 120, 123, 125, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 144, 151, 160, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 224, 227, 231, 235, 236, 243, 244, 245, 249, 252

Qualidade da assistência 44, 45, 67, 71, 72, 102, 143, 171, 174, 185, 194, 199, 206, 207, 209, 213, 224, 231, 249, 252

## R

Registros de enfermagem 191

Riscos ocupacionais 21, 23, 24, 25

## S

Samu 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 140

Sangria 1, 2, 3, 4, 5, 6

Saúde da família 7, 9, 11, 14, 19, 22, 23, 42, 43, 44, 48, 51, 78, 80, 132, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 190

Segurança do paciente 1, 3, 5, 89, 98, 99, 100, 102, 111, 114, 117, 118, 122, 169, 212, 228, 231, 233, 250

Serviços de assistência domiciliar 21, 24

Síndrome de Steven-Johnson 83

Sistematização da assistência de enfermagem 39, 78, 80, 82, 89, 90, 99, 100, 107, 112, 126, 129, 134, 135, 190, 192, 194, 195, 211, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 232, 234

## T

Terapias 98, 106, 253, 254

Trabalho 3, 6, 17, 23, 33, 34, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 63, 64, 72, 75, 78, 80, 95, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 113, 120, 124, 138, 140, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 184, 185, 187, 191, 192, 193, 194, 197, 199, 206, 207, 213, 218, 222, 223, 224, 231, 232, 240, 241, 247, 248, 249, 251

Transfusões sanguíneas 253, 254

Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 29, 31, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 98, 100, 108, 115, 117, 118, 119, 123, 124, 129, 130, 136, 137, 138, 141, 147, 152, 162, 164, 171, 176, 185, 197, 198, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 219, 229, 235, 236, 237, 242, 243, 253, 254, 256, 260, 262, 263

